

CINEMA NO CAMPO: UMA AÇÃO PARA EMANCIPAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Valnice Sousa Paiva¹, Arnaud Soares de Lima Junior²

Abstract — *In this work, besides the film shows, propose training for local audiovisual production, enhancing the entry of this type of farming communities, thus enabling the socialization of knowledge inherent in these places from their own, thus presenting local singularities with desired naturalness. Presents a differential search of breaking the barriers of arrival at the place, using for this a pulled by a " donkey " that brings culture to local audiovisual production wagon, where some outdoor classes, classes are held as public, and this time to display the necessary audiovisual learning and exhibition of audiovisual produced in communities process, with a view to forming public for this kind of production and also lead to formal education for a more involved with the work context and contemporary demands.*

Index Terms — *Cinema no Campo, Extensão Universitária, Mobilização Social pela Educação, Produção Audiovisual.*

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão universitária “Cinema no Campo” resulta de diálogos em comunidades urbanas e camponesas com alta vulnerabilidade social que trazem à tona a inexistência de lazer voltada para o público adolescente e jovem destas localidades. E, se consubstancia a partir da união de ideias que se apresentam em grupos de pesquisa da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que estudam sobre Mobilização Social pela Educação, Direitos Humanos, Inovação Pedagógica e Processos Tecnológicos, onde se incentiva a liberdade de sonhar e expressar o que foi almejado e compreendido e, a partir das constantes interações, trazerem os sonhos para o plano da criação.

Sendo assim, este processo se configura um cinema itinerante cujo meio de transporte é a milenar carroça conduzida pelo tradicional “burrinho” – devido à condição de transporte vigente no contexto e que, nesta ação, literalmente, conduz a cultura para estas localidades. Neste trabalho propomos a formação para a produção audiovisual local, potencializando o adentramento deste tipo de criação às comunidades, propondo o cinema na praça a partir de exibição de filmes em uma aula pública, que culminará com uma mostra de vídeos, produzida localmente, permitindo assim a socialização dos saberes oriundos destas localidades

a partir da autonomia dos sujeitos, apresentando assim as singularidades naturais do lugar.

O desenvolvimento das tecnologias digitais, transformando cenários econômicos, sociais, culturais, políticos, científicos e até mesmo afetivos, dentre outros, tem contribuído para instaurar novas formas de pensamento, comunicação, expressão, percepção de mundo, estabelecendo novos sentidos, principalmente para os mais jovens. Assim, são inéditas as oportunidades e possibilidades de ação a cada instante, desafiando desta forma o repensar sobre o papel da Escola, como uma instituição criada para formação social dos sujeitos. Sobretudo, a respeito da função de educar, tendo em vista a potencialização de uma formação mais contextualizada e realista para o sujeito da contemporaneidade, buscando fomentar autonomia, interatividade e potencial criativo, possibilidades sufocadas em outros tempos.

Neste novo contexto, as mudanças são potencializadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), interferindo tanto para criação de oportunidades, aumento da capacidade e desenvolvimento humano, quanto para nos fazer experienciar, em larga escala, mazelas, a exemplo do desemprego estrutural provocado por um desenvolvimento tecnológico que promoveu a substituição da mão de obra humana pelos autômatos, eliminando da sociedade diversos tipos de profissões e frentes de trabalho, ao tempo em que criou novos potenciais de produção material e de reorganização humanizante das relações de trabalho (SCHAFF, 1986). Contudo, vemos também a possibilidade da emergência da produção coletiva de conhecimento com amplas condições para o seu armazenamento e socialização (LÉVY, 1999), além do potencial de mobilização para resoluções de problemas de forma coletiva, a exemplo do desenvolvimento de softwares, como ocorreu com os Softwares Livres.

Fatores como estes, que favorecem a comunicação, atividades culturais, maior acesso às produções, incentivando mais e melhores criações, podem e precisam interferir diretamente no processo de ensino/aprendizagem e na educação como um todo. Percebe-se, assim, que a materialidade necessária para essas ações já está disponibilizada, sendo a cada momento mais facilitados, podendo atender a diversas classes sociais (SANTOS, 2001). Portanto, cabe o envolvimento dos mais diversos sujeitos e

¹ Valnice Sousa Paiva, Líder do Grupo de Pesquisa TITEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação Professora Assistente na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Rua Silveira Martins, 2505, Cabula – Salvador, Ba, Brazil, e-mail: valnicesp@yahoo.com.br

² Arnaud Soares de Lima Junior, Líder do Grupo de Pesquisa TECINTED – Tecnologias Inteligentes e Educação, Professora Titular na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Rua Silveira Martins, 2505, Cabula – Salvador, Ba, Brazil, e-mail: soares.arnaud@gmail.com

instâncias para ampliar essas descobertas e redirecioná-las à satisfação das necessidades humanas e sociais, que neste trabalho destacamos aquelas apontadas pela sociedade à educação.

Nessa perspectiva, a escola - como uma instância singular à formação dos agentes sociais - tem sido intensamente alertada a oferecer uma presença mais efetiva nos processos de transformação que estão ocorrendo na sociedade, com vistas a oferecer uma educação mais condizente com as atuais manifestações culturais e tecnológicas. Para tanto, faz-se necessário ampliar suas ações e condições para mediações, utilizando diversas linguagens, ao tempo em que dinamiza o processo de ensino/aprendizagem e passa-se também a desenvolver pesquisas, favorecendo um ensino mais informado, de forma a contribuir com metamorfoses necessárias à educação demandada pela contemporaneidade, nesta era da informação e imagem.

Esta ação, em última instância, visa potencializar o desenvolvimento de melhorias para educação contemporânea a partir da instância de educação informal ampliando para as escolas de educação básica, aproximando estas instâncias do fazer cultural e pedagógico mais afinado com as TIC e demonstrando a característica hipertextual que pode ser inerente a qualquer currículo sendo ele institucionalizado ou não.

Assim, de maneira dinâmica e até mesmo rizomática, percebeu-se que o processo da produção de vídeo poderia assumir um papel de difusor de novas ações individuais e coletivas em contextos diversos, inclusive provocando o intercâmbio entre contextos diversos, favorecendo a sua inserção e contribuições de forma mais amigáveis em contextos comunitários, inclusive, aproximando-se de realidades vividas por muito de seus estudantes. Desta forma, esta iniciativa tem o objetivo de permitir balançar as estruturas culturais arraigadas e inserir elementos que possam potencializar o uso das TIC como fator de diferenciação pedagógica.

Este processo de formação perspectivado a partir de uma pesquisa anterior, visa permitir o desenvolvimento de uma cultura tecnológica da exploração, produção e utilização criativa de artefatos das mais diversas TIC, utilizando o potencial da “produção de audiovisuais” como estruturante deste processo de ensino/aprendizagem, buscando contribuir para o desenvolvimento de melhorias para educação na Universidade e escolas da rede pública envolvidas neste processo, aproximando os sujeitos sociais do fazer cultural e pedagógico nos espaços educacionais onde as TIC são constantemente solicitadas como condição material para geração, difusão e trocas de conhecimentos e de saberes.

Ademais, estas ações permitem exercitar a autonomia e o pensamento crítico e criativo, por meio de produções que problematizem temas de interesse das redes sociais dos participantes desta experiência.

Assim, diante dos objetivos desse trabalho e as necessidades apontadas pelo campo empírico, consideramos que o procedimento mais apropriado para o desenvolvimento das mudanças esperadas para educação contemporânea, demanda formação. Então, neste projeto propomos a realização de um Curso de “Produção Audiovisual” que busca apresentar conhecimentos de/em “Contextos Comunitários” que consistirá em um espaço de formação com o objetivo de promover mudanças.

Desta forma, estamos a formar um grupo, que se constituirá na fonte de informações de primeira mão e multiplicador, acelerador ou difusor da mudança que pretendemos fomentar em contextos comunitários e em processos educativos.

Para tanto, também, estaremos desenvolvendo esta formação agregando também outros profissionais da educação que se disponibilizem voluntariamente a se envolver com o projeto, utilizando a metodologia de formação interativa e sensibilizadora à participação ativa de todos os envolvidos em busca da mudança desejada. Trabalhando dessa forma, estaremos avaliando o desenvolvimento de um processo de formação com estreita ligação com uma prática de articulação em redes humanas e tecnológicas, sendo assim mais coerente com a educação contemporânea, que pretende promover a participação de todos, portanto, a interatividade, a permutabilidade de funções e dentre outras benesses, interferir na prática docente.

A METAMORFOSE TECNOLÓGICA E A POTENCIALIZAÇÃO DAS TRANSFORMAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Na atual situação do desenvolvimento tecnológico e da organização social estruturada pelas redes de comunicação não mais se discute a necessidade ou não de incorporar as TIC nas instituições principalmente nas de educação. Mas sim, estratégias para que estas tecnologias se tornem estruturantes desses processos que envolvem a formação humana. Numa esfera como essa, na qual as imagens e sua veiculação assumem grande importância para as transformações culturais, a universidade, as escolas em geral e a comunidade são convidadas a conhecer o potencial desta linguagem para melhor utilizá-la em situações de ensino-aprendizagem no desenvolvimento de ações humanas e sociais.

Em busca deste objetivo, consideramos que o trabalho de produção de vídeo é uma contribuição eficaz à transformação da ação nos diversos ambientes de aprendizagem. Portanto, se faz necessário um movimento educativo no sentido de compreender as tecnologias de produção de imagens, buscando caminhos que favoreçam a extração de benefícios relacionados a diversos anseios que têm a sociedade atual. A exemplo da inclusão digital, participação política, desenvolvimento auto-sustentável, autonomia na formação, práticas pedagógicas inovadoras,

acesso ao conhecimento produzido, produção e divulgação de conhecimento dentre outros.

Com isto, vê-se a possibilidade de diminuir as profundas implicações de viver em uma sociedade das imagens e não conhecer os seus códigos nem os seus potenciais, o que nos deixa em posição de desvantagem ante as ações que merecem respostas a estes meios, nem que seja a nível local. Por exemplo, na programação veiculada pelas emissoras de TV, inclusive em seus jornais, são utilizados diversos recursos como: a seleção de determinada composição de imagens, enquadramentos, ângulos, movimentos de câmera, cortes, dentre outros, que possibilitam a construção da narrativa e, com isto, apresenta-se de forma subliminar determinado ponto de vista.

Assim, ao colocarmos a atenção nos diversos elementos da imagem, passamos a perceber a sua heterogeneidade. Seus componentes são múltiplos e articulam suas significações específicas umas com as outras para produzir a mensagem global (JOLY, 1996, p.74). Portanto, se faz necessário conhecer os códigos utilizados nesses processos comunicativos. Desta forma, pode-se contribuir para a mobilização de um olhar mais atento às intenções veiculadas pela TV e até aprender com ela, inclusive criando novos formatos e possibilidades comunicativas mais ativas em resposta as propostas comunicadas pelas grandes mídias.

Tudo isto facilitado pela evolução da informática e da Internet, que contribuiu para facilitar e evidenciar a demanda por produção. Imagens disponibilizadas na Internet, câmeras de vídeo mais acessíveis, a possibilidade de capturar imagens com uma câmera fotográfica e até mesmo através de celulares, sites que disponibilizam vídeos contribuindo para a divulgação do material produzido, editores de vídeo livres, editores de vídeo on-line e maior acesso aos recursos tecnológicos, tornam-se um convite à produção.

Compreendemos então que as condições materiais para manifestações autorais já estão dadas, basta agora o envolvimento do coletivo para buscar compreender as lógicas de produção, até mesmo para contribuir com a sua transformação e utilização nas instâncias e ações que forem convenientes. Como afirma Santos(2001),

A grande mutação tecnológica é dada com a emergência das técnicas da informação, as quais – ao contrário das técnicas das máquinas – são constitucionalmente divisíveis, flexíveis e dóceis, adaptáveis a todos os meios e culturas, ainda que seu uso perverso atual seja subordinado aos interesses dos grandes capitais. Mas, quando sua utilização for democratizada, essas técnicas doces estarão ao serviço do homem (Santos, 2001, p. 174).

Diante desses propósitos, justifica-se a disseminação das propostas de formação para produção de vídeo com estruturante de uma ação que envolva as comunidades em tornos de atividades culturais como cinema

nas ruas, movimentos de artes, biblioteca itinerante, produção de brinquedos e outros com materiais reutilizáveis.

A DINÂMICA METODOLÓGICA

Estaremos oferecendo um curso com uma carga horária de 60h/a, distribuídas em aulas abertas, públicas e também em espaços escolares, sendo teórica e prática, contextos comunitários, tendo 20 participantes por turma, e orientado por uma equipe constituída de pesquisadores oriundos de comunidades vulneráveis com experiência nestes contextos, que propõe aos participantes atividades que potencializem conhecimento, valorização e desenvolvimento local sustentável.

Assim, estes cursos, como indicado, estará utilizando como elemento desencadeador de outras produções um estudo coletivo sobre o “Potencial da Produção de Audiovisuais”. Nossa pretensão é convidarmos esta produção para que, a partir dela, possamos fomentar atividades diversas na comunidade. Assim, neste processo de formação para área de produção de vídeo, estaremos aprofundando o conhecimento sobre estes outros recursos, indo além da simples utilização de enviar e receber mensagens, pesquisar e exibir produções alheias a sua autoria.

Em ultima instancia temos por finalidade uma ação formativa da cidadania, em contexto comunitários, com vistas também a desembocar na educação básica, a fim de que sejam criadas condições de participação crítica-social dos indivíduos, usando de modo estratégico tecnologia de comunicação, de natureza audiovisual, salientando que esta abordagem de tecnologia é coerente com a perspectiva comunicativa e a estética expressiva relativa à arte, como a defendida por Lima Jr(2005):

(...) a tecnologia tem uma gênese histórica e, como tal, é inerente ao ser humano que a cria dentro de um *complexo humano-coisas-instituições-sociedade*, de modo que não se restringe aos suportes materiais nem tão pouco aos métodos (formas) de consecução de finalidades e objetivos produtivos, muito menos ainda, não se limita à assimilação e à reprodução de modos de fazer (saber fazer) pré-determinados, estanques e definitivos; mas, ao contrário, podemos dizer que consiste em: um processo criativo através do qual o ser humano utiliza-se de recursos materiais e imateriais, ou os cria a partir do que está disponível na natureza e no seu contexto vivencial, a fim de encontrar respostas para os problemas de seu contexto, superando-os – (Lima Jr, 2005, p. 15).

Deste modo, este embasamento pretende subsidiar um processo de educação cidadã que, a um só tempo, contribuirá para criar alternativas pedagógicas nos contextos escolares onde for aplicada, uma vez que desenvolverá processos de criação audiovisual, produção de vídeo e

videoconferência, que também são de base estética e compreendem a inserção numa nova cultura, com outra modalidade textual (BABIN e KOULOUMDJIAN, 1989) que se baseiam na mixagem, na razão de ser, na relação figura-fundo, na linguagem popular, entre outras, que serão exploradas para melhor qualificar as produções.

RESULTADOS ESPERADOS

Em busca de facilitar a socialização do conhecimento trabalhado neste curso, será aperfeiçoadas as técnicas e dinâmicas para este oferecimento e multiplicação deste conhecimento. Também, além de aprender a produzir vídeos, precisamos perceber o potencial desse saber para contribuir com a gestação da educação que almejamos, uma educação que favoreça a autonomia, criatividade, autoria, enfim, produção e divulgação de conhecimento possível em cada nível de ensino.

Enfim, pretende-se que os participantes deste processo de formação na área de audiovisuais, possam aprofundar esta formação, tornem-se multiplicadores deste conhecimento e produtores de vídeos educativos, documentários sobre a cultura local e regional, dentre outros. E, e indo além, continuem a explorar os mais diversos recursos tecnológicos, como softwares e diversas linguagens no ambiente pedagógico, investindo com isto na formação de professores que valorizem a autoria e o faça com autonomia, com vistas a potencializar este saber/fazer aos seus futuros educandos.

REFERÊNCIAS:

- [1] BABIN, Pierre; KOULOUMDJIAN, Marie-France. **Os Novos Modos de Compreender**: a geração do audiovisual e do computador. Tradução Maria Cecília Oliveira Marques. São Paulo: Paulinas, 1989.
- [2] BARBIER, René. **A Pesquisa-Ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Plano, 2002.
- [3] BOGDAN, Roberto C. & BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria dos métodos. Portugal: Porto. 1991.
- [4] FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- [5] JOLY, Martine. **Introdução a Análise da Imagem**. Tradução Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1996.
- [6] LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34. 1999.
- [7] LIMA JR, Arnaud S. de. **Tecnologias Inteligentes e Educação**: currículo hipertextual. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.
- [8] SANTOS, Edméa Oliveira dos. **Formação de Professores e Cibercultura**: novas práticas curriculares na educação presencial e a distância. *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 11, n. 17, p. 113-122, jan./jun., 2002.
- [9] PAIVA, Valnice Sousa. **A Produção de Vídeo**: uma contribuição para o educador na contemporaneidade. Salvador, Ba, UNEB, 2003. (Dissertação de Mestrado).
- [10] SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização**: do pensamento único à consciência universal. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- [11] SCHAFF, Adam. **Sociedade Informática**. São Paulo: Brasiliense, 1986
- [12] SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000